



Brasil Colonial: a expansão para o interior

© Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

o que você vai conhecer

- Bandeiras
- Drogas do sertão
- Criação de gado
- Tropeirismo
- Missões e reduções jesuíticas
- Resistência dos indígenas à escravidão

A pintura de Henrique Bernardelli apresenta bandeirantes e indígenas no interior da mata. Até o século XVI, o interior da Colônia era pouco conhecido pelos colonizadores.

No Brasil Colônia, os bandeirantes adentravam o interior do território em busca do desconhecido. Você já ouviu falar deles? O que você sabe ou imagina que esses homens faziam? Como era a vida e o trabalho dos bandeirantes?

BERNARDELLI, Henrique. *Os bandeirantes*. 1889. 1 óleo sobre tela, 400 cm x 290 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Detalhe.

14

7.º ano - Volume 4





Objetivos do capítulo

- Compreender as características das expedições chamadas Bandeiras e seu papel na interiorização da colonização.
- Analisar a importância de produtos como as drogas do sertão e da pecuária bovina na ampliação da economia e na ocupação do território.
- Compreender o papel do tropeirismo para a atividade comercial e a consolidação de polos urbanos no período.
- Conhecer a situação das populações indígenas, incluindo sua relação com as missões jesuíticas e suas formas de resistência à escravidão.

Bandeiras

Alguns historiadores consideram os **bandeirantes** heróis, desbravadores do território brasileiro, responsáveis pela conquista de grande parte das extensões de terras que formam o Brasil como o conhecemos atualmente. Segundo essa versão, os bandeirantes precisavam ser destemidos, impetuosos e enfrentar diversos tipos de perigos. Outros historiadores, porém, consideram que a expansão territorial não era o objetivo dos bandeirantes e que suas expedições tiveram um custo alto para os indígenas e escravizados africanos fugitivos, que foram capturados. Para compreender a participação dos bandeirantes na expansão territorial e os objetivos que motivavam esse grupo, é necessário definir o que foram essas expedições chamadas Bandeiras e relembrar como funcionava a economia no Brasil Colônia.



Organizando a história

Sobre o território e a economia no Brasil Colônia, responda às questões.

1 Explique o significado da frase do frei Vicente do Salvador a respeito dos colonos que vinham ao Brasil: "Os portugueses no Brasil pareciam caranguejos agarrados à praia".

2 Qual era a importância do tráfico de escravizados para a economia no início do Período Colonial?

3 Por que a localização litorânea facilitava a colonização portuguesa?



A possibilidade de escravização de indígenas gerou intenso debate no Brasil Colônia, principalmente porque a Igreja Católica, por meio dos jesuítas, defendia a humanidade dos indígenas, considerados um grupo potencial para a catequese e a conversão ao cristianismo.





Contudo, nem todas as capitanias da Colônia tinham recursos para adquirir mão de obra escrava da África, que demandava alto investimento. Na capitania de São Vicente, por exemplo, a urgência de ampliar o número de trabalhadores foi um fator determinante para empreender as expedições chamadas de Bandeiras.

A necessidade de buscar mão de obra escrava indígena colocou os homens responsáveis pelas Bandeiras, agora chamados bandeirantes, em conflito direto com parte da Igreja, em especial com os jesuítas. Nesse período, muitas missões eram mantidas pelos jesuítas no interior da Colônia, com o objetivo de catequizar os indígenas. Nessas missões, os indígenas deviam aprender os fundamentos e as práticas do catolicismo, além do idioma e dos costumes europeus.



DEBRET, Jean-Baptiste. *Soldados indígenas da Província de Curitiba escoltando selvagens*. 1834. 1 gravura, color., 32,6 cm x 21,2 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

► Representação de indígenas capturados por bandeirantes para serem vendidos como escravizados

Essas expedições pelo interior do Brasil em busca de indígenas e riquezas foram promovidas por homens que, em sua quase totalidade, eram filhos da Colônia, ou seja, haviam nascido no Brasil. Embora a maioria fosse branca, nesse grupo, havia, inclusive, mestiços indígenas, chamados caboclos ou mamelucos.

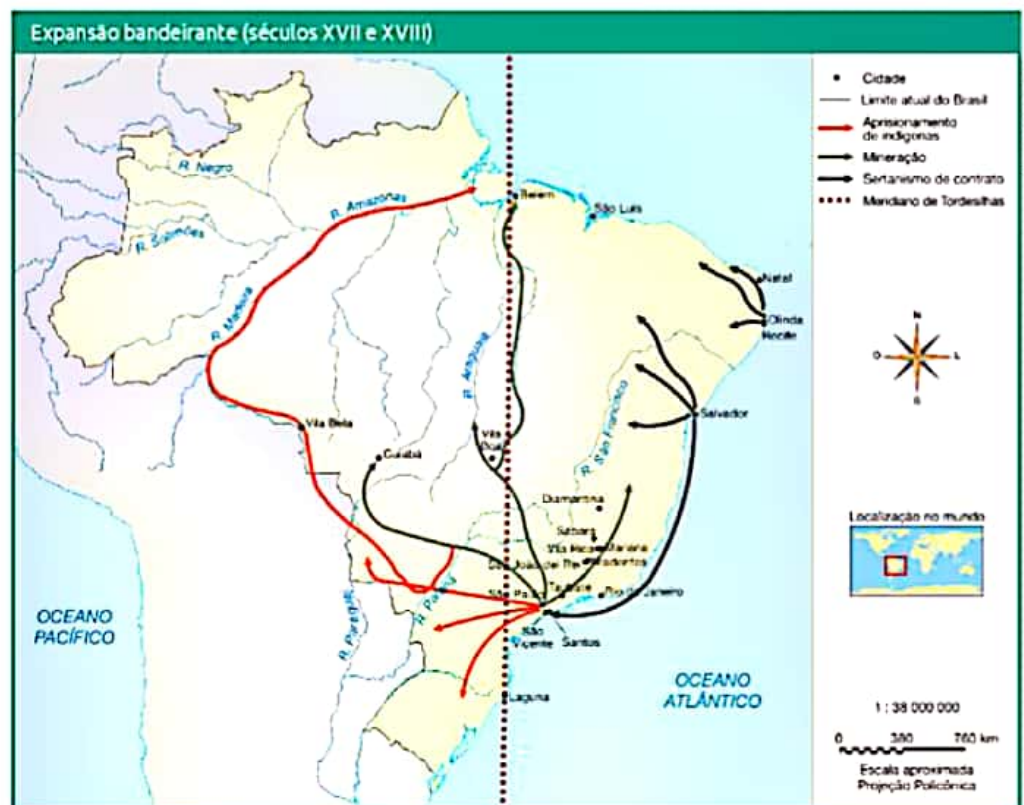
No trabalho monumental que escreveu sobre o caráter do descobrimento e conquista da América pelos europeus, Georg Friederici teve estas palavras acerca da ação das bandeiras: "Os descobridores, exploradores, conquistadores do interior do Brasil não foram os portugueses, mas os brasileiros de puro sangue branco e muito especialmente brasileiros mestiços, mamelucos. E também, unidos a eles, os primitivos indígenas da terra. Todo o vasto sertão do Brasil foi descoberto e revelado à Europa, não por europeus, mas por americanos."

HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 131. Grifos nossos.



As Bandeiras foram fundamentais para o processo de interiorização da Colônia. A colonização, que antes se concentrava no litoral, especialmente do Nordeste, passou a ocupar territórios mais distantes da costa, chamados de sertão. A expansão do território pelas expedições dos bandeirantes ignorou, inclusive, a divisão estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas em 1494, pois avançou sobre regiões que pertenciam à Espanha por direito.

Sobre o assunto, observe o mapa a seguir.



Fonte: ATLAS histórico escolar. Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1988. Adaptação.

Além da busca por metais preciosos e por indígenas para apresamento e comércio como escravizados, os bandeirantes podiam ser contratados por senhores de engenho ou donatários para recuperar escravizados fugitivos e aquilombados (que passaram a viver em quilombos) e para exterminar populações indígenas que ofereciam resistência à colonização portuguesa. Os bandeirantes desse ciclo eram chamados de sertanistas, tendo em vista o seu conhecimento do interior do território brasileiro, o sertão. Essa atividade ficou conhecida como sertanismo de contrato.

No combate a grupos indígenas, empregava-se o termo "guerra justa", que, segundo as leis da época, assegurava aos colonos o direito de escravizar os indígenas que fossem capturados durante uma batalha. A guerra justa foi uma maneira de os colonos portugueses garantirem mão de obra escrava de origem indígena, ainda mais barata que a de origem africana, de maneira legalizada e sem entrar em conflito com a Igreja.





interpretando documentos

A imagem representa um encontro entre indígenas e um bandeirante. Desde a chegada dos portugueses, em 1500, o encontro entre indígenas e europeus foi turbulento e gerou uma série de conflitos de diferentes ordens. Os bandeirantes, entretanto, eram, em sua maioria, nascidos no Brasil. Observe a imagem e responda às questões propostas.

- 1 De acordo com seus conhecimentos sobre o assunto, como foi a relação entre bandeirantes e indígenas?
- 2 Na sua opinião, como essa imagem se relaciona com a atuação dos bandeirantes?



© Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora, Minas Gerais

AMOEDO, Rodolfo. *Bandeirante (Borba Gato)*. 1929. 1 óleo sobre tela, color., 233 cm x 158 cm. Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora.



organizando a história

- 1 Indique os principais motivos pelos quais as Bandeiras foram consideradas importantes no Brasil Colônia.

- 2 Qual era o conceito de "guerra justa" e como ele foi aplicado pelos bandeirantes?

- 3 O que significa dizer que as Bandeiras eram promovidas por "filhos da Colônia"?





Drogas do sertão

No contexto de expansão territorial do Brasil Colonial, "sertão" era a palavra utilizada para denominar florestas e outros tipos de matas fechadas a serem desbravadas. Já a palavra "droga" era usada para se referir a produtos como especiarias e ervas medicinais típicos da Região Norte do Brasil, principalmente da Região Amazônica.

A busca pelas chamadas drogas do sertão foi responsável por boa parte do processo de desbravamento dos sertões ao norte do Brasil. Os produtos ali encontrados eram considerados exóticos e fascinantes para os europeus, pois não existiam no Velho Continente. Isso fazia com que seu valor na Europa fosse bastante alto, o que estimulava sua extração, seu contrabando e sua importação. Estamos falando de iguarias como o guaraná, a castanha-do-pará, o cacau, o urucum, entre outras.

Em virtude das dificuldades de exploração agrícola na região, já no século XVII, as expedições em busca das drogas do sertão surgiram como uma alternativa para a obtenção de riquezas na Região Norte da Colônia. Das expedições empreendidas, uma das mais conhecidas foi a de Pedro Teixeira, um militar e desbravador português que saiu de Belém, no Pará, em 1637 pelo Rio Amazonas até chegar ao Equador. Essa viagem de exploração e descobertas durou aproximadamente dois anos.

Nesse período, a Região Norte também enfrentava uma série de problemas. Em primeiro lugar, a dimensão do território tornava sua colonização um feito desafiador. Diante disso, surgiram muitos missionários interessados em habitar a região para catequizar as populações indígenas. Tais missões serviram de base para a exploração das drogas do sertão, utilizando a mão de obra indígena.



Uma das drogas do sertão é o urucum, uma semente que costuma ser moída e pode ser utilizada como corante alimentício natural ou como pigmento para pinturas corporais indígenas. Além desses usos, atribui-se a ela o poder medicinal de cura, principalmente de doenças do trato digestivo.



pesquisa

📖 Faça uma pesquisa que responda às questões a seguir sobre o ciclo de exploração das drogas do sertão no Brasil. Depois, elabore um texto no caderno com as respostas encontradas.

Onde ocorreu? Qual foi a duração? As drogas do sertão eram cultivadas em plantações ou coletadas nas matas nativas? Que tipo de mão de obra era utilizada nessa atividade? Quais foram as consequências ambientais para a região?

Além do contato dos exploradores com animais, insetos e doenças que não conheciam, outro elemento que deixava a atividade econômica na região desafiadora era a dificuldade de garantir a monetização, ou seja, que todos utilizassem moeda para realizar as transações comerciais. Por isso, grande parte delas era feita pelo escambo.

